

Em jogo, o futuro do Incor-DF

ÉRICA MONTENEGRO
DA EQUIPE DO CORREIO

Apenas 25 dias antes da Fundação Zerbini deixar o Instituto do Coração (Incor) do Distrito Federal e com 50 pacientes ainda na casa, o hospital de excelência entrou para as preocupações do Legislativo e do Executivo federais. Na tarde de ontem, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, conversou com o presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), e o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP), sobre a ameaça de fechamento que pesa sobre o hospital do DF. O governador José Roberto Arruda (DEM), por sua vez, prometeu buscar apoio político para manter o Incor em funcionamento.

A reunião realizada no Ministério da Saúde ocorreu a portas fechadas. O ministro Temporão não quis se manifestar sobre as providências que serão tomadas para evitar o fim do Incor-DF. Por meio de sua assessoria de imprensa, mandou avisar que as negociações estão apenas começando. Na saída, Chinaglia afirmou que a Câmara e o Senado não podem continuar gastando para manter o hospital brasiliense aberto. "O assunto não pode ser tratado como responsabilidade do Congresso. Não é papel nem da Câmara nem do Senado administrar sistemas de saúde", afirmou.

A nova crise do Incor brasiliense começou na quarta-feira, quando a Fundação Zerbini comunicou ao GDF, ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Defesa que já havia dado o aviso prévio dos funcionários brasilienses e não aceitaria novos pacientes para internação. Em nota enviada à imprensa, a entidade esclarece: "as internações programadas estão suspensas e os pacientes ainda internados serão paulatinamente transferidos para outros hospitais da região até a data limite de 28 de dezembro".

Os governos local e federal foram pegos de surpresa, mas não poderiam alegar desconhecimento sobre o assunto. Ainda em junho, o conselho deliberativo da Fundação Zerbini tomou a decisão de deixar a administração do hospital do DF. Segundo informou à época, a entidade pretendia concentrar esforços na unidade paulista. Na verdade, a dificuldade era financeira. Desde sua inauguração, o Incor-DF acumula prejuízos de R\$ 56 milhões.

"Parece que só os pobres pacientes estão se importando com o fechamento do hospital, ninguém está movendo uma

palha para manter o Incor", acusa o promotor de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde, Diaulas Ribeiro. Para ele, a decisão sobre o novo administrador já deveria ter sido providenciada para que os pacientes não fiquem na insegurança que estão.

Construído com recursos da Câmara dos Deputados e do Senado e funcionando em uma área que pertence ao Ministério da Defesa, o Incor precisa que estes três órgãos, mais o Ministério da Saúde, entrem em acordo para definir quem substituirá a Fundação Zerbini no comando do hospital. "O GDF pode usar sua influência política, mas o Incor é um hospital federal. Nós não podemos por nossa conta assumir um hospital federal, seria invadir um espaço que não é nosso", esclarece o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel. Ontem à tarde, Arruda prometeu procurar o governador de São Paulo, José Serra, para última tentativa. Ele pretende pedir que Serra intervenha junto à Fundação Zerbini a favor do Incor. "Não vamos deixar o Incor parar", prometeu Arruda.

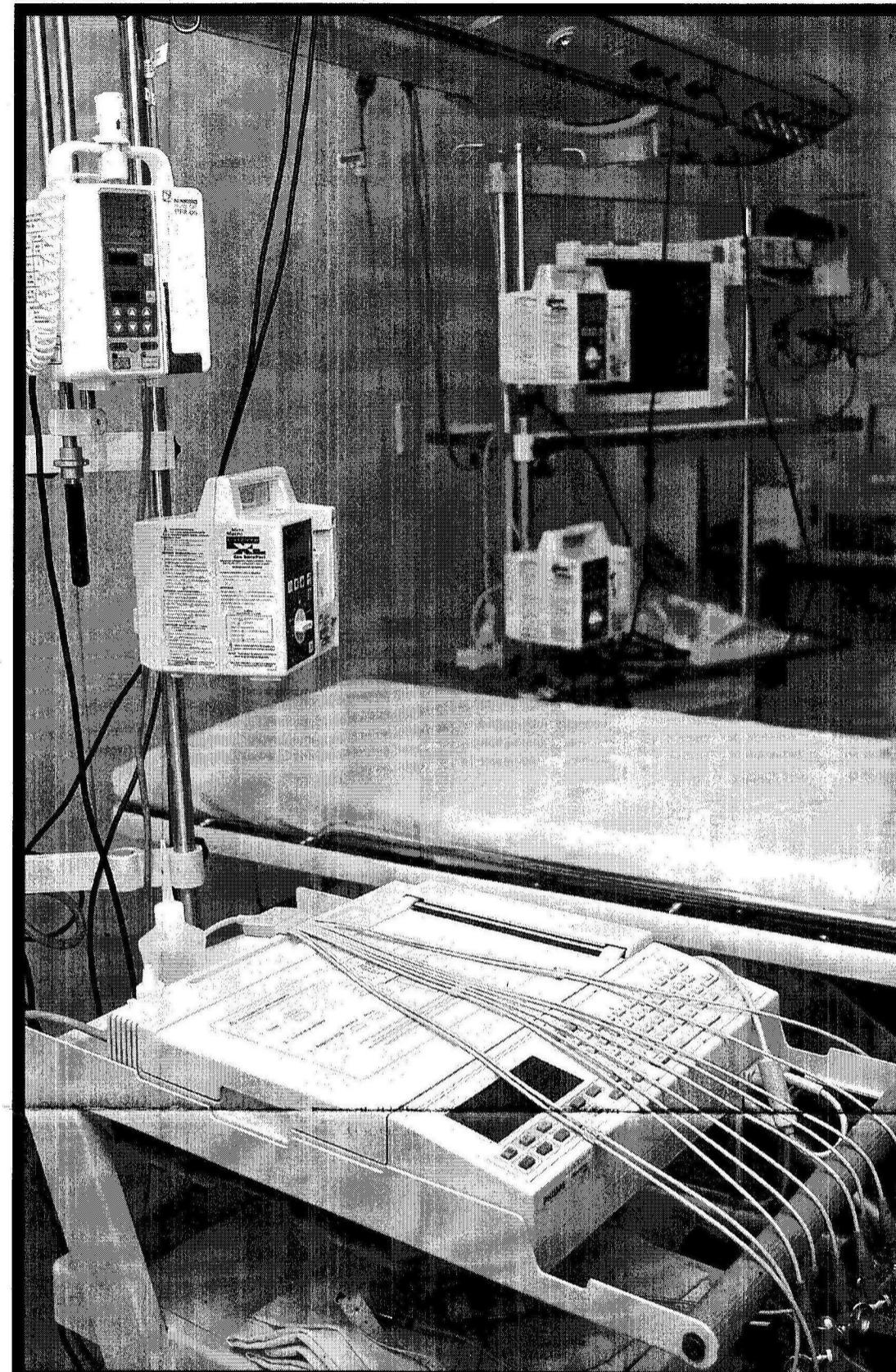
O GDF e o Ministério Público acreditam que o ideal seria que a equipe médica e de funcionários do Incor-DF fosse mantida pelo novo gestor do hospital. "A qualidade do Incor é indiscutível, o problema foi a administração das contas", afirmou José Geraldo Maciel. Pelos pacientes que atendia pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o hospital brasiliense recebia mensalmente R\$ 1,25 milhão. "O Incor é auto-sustentável. O problema foram erros da administração anterior", afirma o promotor Diaulas Ribeiro.

Interessados

Disposto a evitar o fechamento do hospital, Diaulas Ribeiro entrou com uma ação civil pública pedindo uma intervenção jurídica no Incor-DF. O documento já incluiria o nome de dois possíveis administradores para o hospital. Eles seriam os médicos Evandro Oliveira da Silva, que já atuou como subsecretário de Atenção à Saúde, e Lúcio Lucas Pereira, coordenador do setor que atualmente realiza transplantes de fígado no hospital.

A assessoria de imprensa da Católica negou o interesse da entidade em assumir o Incor. Também cotada para administrar o Incor, a Fundação Vilela Batista ainda não formalizou a intenção aos governos local e federal. Um dos diretores da fundação paranaense vem à Brasília amanhã para conversar sobre o assunto com representantes do GDF e do Ministério da Saúde.

Marcelo Ferreira/CB - 24/5/07



EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO NO INCOR-DF: GDF E MP DEFENDEM QUE NOVO GESTOR MANTENHA MÉDICOS

O QUE É O INSTITUTO

● O Instituto do Coração (Incor) do Distrito Federal começou a funcionar em novembro de 2004. Os recursos para construí-lo vieram do Senado e da Câmara dos Deputados. Foram investidos R\$ 150 milhões em obras e equipamentos.

● O Ministério da Defesa cedeu parte do terreno onde funciona o Hospital de Forças Armadas (HFA) e mais dois

andares do prédio para a construção e a instalação do Incor-DF.

● A Fundação Zerbini, que administra o Incor de São Paulo, veio para Brasília para assumir o novo hospital.

● Em 28 de junho, a Fundação Zerbini avisou que deixaria a administração do hospital. A direção alegou que preferia se concentrar no Incor de São Paulo. Mas, o

verdadeiro motivo é que, em apenas três anos, o Incor rendeu R\$ 56 milhões em prejuízos à Fundação Zerbini.

● O Incor é o único hospital do DF credenciado para transplantes de fígado e do coração. Também é o único que faz cirurgias cardiológicas em crianças. É um dos centros brasilienses em que se realiza pesquisas com células-tronco.

● Só este ano, o Incor-DF

atendeu a 11 mil pacientes. A agenda do hospital está cheia até dezembro do ano que vem. No total, 80% dos pacientes do Incor-DF têm o atendimento bancado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os outros 20% pagam suas consultas.

● O GDF repassa R\$ 800 mil por mês à Fundação Zerbini para que o hospital atenda a população do DF. O Ministério da Saúde repassa R\$ 450 mil.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Equívoco de R\$ 150 milhões

SAMANTA SALLUM
DA EQUIPE DO CORREIO

O Incor-DF ao mesmo tempo que é exemplo do melhor, é exemplo do pior. Estrutura física nova, equipamentos sofisticados e alta qualidade de profissionais o fazem referência de excelência na saúde pública. Mas o rombo financeiro escancara a má gestão em tão pouco tempo de funcionamento. O Incor foi inaugurado no final de 2004 já em situação difícil, sem conseguir credenciamento do SUS, o que o deixou ocioso durante longo período.

A Fundação Zerbini, responsável pela sua administração, entregou os pontos. E a pergunta é: Afinal de quem é o hospital? Do Congresso, do Ministério da Saúde, da Defesa, do GDF? Se foi mal planejado, se foi um projeto precipitado, agora é tarde para repensar. Um centro que consumiu R\$ 150 milhões dos cofres públicos não pode de agora se tornar um grande equívoco, um elefante branco. Pacientes não faltam, serviço em saúde nunca é demais, e a burocraça e má-vontade têm de ser deixadas de lado para se construir logo uma solução. Caso contrário, será mais um exemplo brasileiro de desperdício do dinheiro público em grandes obras.